



TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS, PRÁTICA DOCENTE E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AS AULAS DE CIÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Kétily Trajano de Oliveira¹, ketily.oliveira@upe.br
Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto², analucia.neto@upe.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar a perspectiva pedagógica que permeia a prática docente de um professor em aulas de ciências. A pesquisa derivou do componente curricular de estágio supervisionado II. Este trabalho desenvolveu-se em uma escola pública da Mata Norte de Pernambuco e teve como sujeito o professor, supervisor do estágio na escola concedente. A construção dos dados consistiu em três etapas realizadas à distância via WhatsApp - em decorrência da pandemia -, a entrevista com questionário semiestruturado - incluindo comparações da prática pedagógica antes e durante a pandemia e as adaptações sofridas -, uma análise do planejamento e as atividades postadas para os alunos durante o Ensino remoto. Enfim, através das características evidenciadas no decorrer de todas as informações coletadas foi possível identificar que a tendência pedagógica presente, trata-se, da liberal.

Palavras chave: Aulas de ciências, tendência pedagógica, estágio supervisionado.

INTRODUÇÃO

Em "A construção da didática numa perspectiva histórico-crítica de educação" (VEIGA, 1996) encontramos o conceito de ensino quando a autora diz que este compreende a metodologia utilizada pelo professor em suas práticas pedagógicas, e que se faz necessário as didáticas específicas dentro do processo educacional e orientação por objetivos definidos.

É a através deste processo de ensino que o presente relato de experiência, que derivou da vivência do estágio supervisionado II, tem como objetivo de pesquisa identificar a perspectiva pedagógica que permeia a prática docente de um professor em aulas de ciências que atuou como nosso supervisor durante o período no qual foi cursado o referido estágio. Vale ressaltar que a análise se passa no contexto de pandemia e foram feitas comparações do ensino no momento presencial e às adaptações na pandemia, com o ensino remoto.

¹ Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco *Campus* Marta Norte

² Professora adjunta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UPE *Campus* Mata Norte
Eixo Temático 4 – Inovação Pedagógica e Metodologias no Estágio



As tendências pedagógicas são caracterizadas, de acordo com o objetivo educacional, em duas correntes: a) liberal e a corrente progressista (LIBÂNEO, 1989). As práticas docentes norteadas a partir da perspectiva liberal incluem mera memorização, - confundida muitas vezes com a aprendizagem - a repetição e a cópia - características de uma educação reprodutivista inserida na tendência pedagógica liberal semelhante a um trabalho fabril, justamente por ter como principal objetivo inserir e limitar o indivíduo no mercado de trabalho e não na formação como ser transformador e crítico da sociedade (VEIGA, 1996). Além desses problemas, a visão liberal enfatiza os resultados e não o processo - estimulando um comportamento conformista - e não cria espaço para desenvolver a criticidade dos estudantes, além de não preocupar-se em buscar os conhecimentos pré-existentes dos alunos para um protagonismo, distanciando-os de uma libertação e aproximando-os de uma domesticação. A prática educativa como prática social tem o dever de ser crítica, criativa (VEIGA, 1996) e preparar os estudantes para uma participação ativa e transformadora em sua vida social (LIBÂNEO, 1994). A escola com uma concepção liberal apenas têm o objetivo de formar indivíduos para alocá-los na sociedade, onde devem apenas adaptar-se a normas já existentes.

Já as tendências progressistas se opõem às tradicionais visando ser o oposto de domesticadoras e sim, libertadoras. Esta tendência torna possível "as condições teóricas e práticas para que os alunos utilizem, transformem e consigam compreender o mundo de forma mais responsável" (CARVALHO, 2000, p. 4) por ter o objetivo, segundo Da Silva (2018) de se entropor os métodos, partindo da problematização, instrumentalização e libertação.

O presente relato de experiência é resultado das leituras feitas sobre as tendências pedagógicas e isso nos motivou à analisar, dentro do estágio supervisionado obrigatório, a concepção pedagógica que norteava as práticas do professor supervisor, o sujeito da pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa por tratar da descrição de fatos (GODOY, 1995) exigindo uma análise subjetiva e buscar compreender a complexidade dos fenômenos sociais, neste caso, a prática docente de um professor em aulas de ciências. A pesquisa foi realizada em uma escola pública na área urbana da Mata Norte no Estado de

Eixo Temático 4 – Inovação Pedagógica e Metodologias no Estágio



Pernambuco. A diagnose realizou-se estudando as estratégias utilizadas pelo referido professor habilitado em Matemática, lecionando ciências e com quinze anos de experiência no Ensino Fundamental.

A construção dos dados se deu a partir de três etapas; a) entrevista; b) análise de plano de aula e c) observação das atividades aplicadas. Na entrevista, nos utilizamos do questionário semiestruturado que, segundo Triviños (1987, p. 146), "[...] Favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e compreensão da totalidade [...]" Permitindo respostas que não sejam condicionadas, sem delimitações ao entrevistado. A entrevista foi realizada por meio de um encontro síncrono, via plataforma Whatsapp, por cerca de quarenta minutos de duração. As respostas ficaram registradas em áudios pelo professor entrevistado e transcritas na íntegra. As seguintes questões, voltadas ao objetivo do presente trabalho, nortearam a entrevista: as estratégias mais valorizadas nas aulas, antes e durante a pandemia; Importância dos conhecimentos prévios dos estudantes para a construção da aprendizagem; Relação entre a contextualização, o ensino de ciências e a aprendizagem; Processo de integração de ciências e as demais áreas.

A segunda etapa é imprescindível para o professor sistematizar as ações em sala de aula através de planejamentos. Entender como as aulas são estruturadas é fundamental e exige reflexões acerca do ensino e da aprendizagem, os objetivos e a avaliação precisam ser precisos para garantir a aprendizagem (SCHEWTSCHIK, 2017). Com isto, foi essencial para a pesquisa uma análise do planejamento utilizado pelo professor supervisor.

Na terceira etapa, foi necessário análise das atividades para compreensão mais real de como as aulas, durante a pandemia, estão sendo desenvolvidas: Existem problematizações que estimulem o pensamento crítico? A turma observada foi um 9º ano do Ensino Fundamental com todas as aulas ocorrendo de forma assíncrona, via WhatsApp. As temáticas observadas nas atividades eram relativas a genética: hereditariedade genética; 1ª Lei de Mendel e Cruzamentos genéticos. Importante salientar que estagiária, autora deste relato, não foi inserida nos grupos de WhatsApp criados pelos professor e que a análise da prática se limitou a prints das atividades postadas.

Eixo Temático 4 – Inovação Pedagógica e Metodologias no Estágio

RESULTADO E DISCUSSÃO

Considerando a resposta do professor quanto às estratégias valorizadas, podemos inferir que o uso de tecnologias associadas às aulas, era nulo antes da pandemia. As aulas eram limitadas ao livro didático - que funcionava como guia, ao invés de ser um instrumento pedagógico de apoio. Por ausência de outros recursos, o professor relata que durante a pandemia foi necessário a utilização do recurso tecnológico associado a apostilas impressas, entregues regularmente aos alunos como uma forma de suprir a carência destes recursos aos estudantes com dificuldades de adaptação de modelo de aulas remotas. Podemos confirmar esse fato analisando a afirmação do professor:

No geral, usava-se lousa, piloto, livros e algumas pesquisas. [...] O livro didático é um norteador de aulas que já possui uma contextualização de acordo com a BNCC e o Currículo de Pernambuco, [...] No entanto, devido ao contexto de pandemia, os meios digitais passaram a possuir uma atuação maior [...] também alguns possuem pouco sinal de internet, ausência de aparelho celular. Com isso, criaram-se as apostilas que são entregues aos alunos, como forma de tentar diminuir a falta de recurso por parte de alguns estudantes e também a distância física

Sua fala é reafirmada na escassez de detalhes referentes a sistematização das aulas no planejamento bimestral, que não deixava claro os recursos didáticos utilizados, as avaliações e objetivo de cada aula, duração, conteúdos e metodologias. As atividades avaliativas entregues aos alunos via WhatsApp eram guiadas unicamente pelo livro didático, que exige uma receptividade do aluno - muito característico de uma tendência pedagógica liberal pois reforça um estudante passivo na sala de aula, impedindo de expor seus pensamentos, conclusões, construções, estimulando um senso crítico.

Em relação aos conhecimentos prévios, é relatado uma valorização pelos saberes que os estudantes trazem para a escola, bem como compreensão sobre, a integração entre os conteúdos trabalhados em sala à realidade de cada um deles na construção da aprendizagem, conforme apresentado no trecho de fala do professor:

Eixo Temático 4 – Inovação Pedagógica e Metodologias no Estágio



É importante que se utilize de testes diagnósticos para avaliar o nível de conhecimento para fins de sondagem, para dá o pontapé inicial e o professor saber de onde continuar o trabalho e dá importância ao que o aluno carrega consigo de sua vivência e de outras instituições frequentadas anteriormente pelos estudantes [...] Eu me adaptei e moldei de acordo com cada turma e cada realidade, o qual se faz necessário integrar os conteúdos técnicos à realidade regional dos estudantes, pois às vezes o livro traz consigo uma linguagem um pouco distante do que é vivenciado pelos estudantes cotidianamente. [...] Como exemplo, a questão da água, que pode fazer uma explanação local com a ETA de sua cidade e tentar fazer uma boa contextualização com os conteúdos trabalhados em sala e o que será visto em prática na ETA

A partir da afirmação do professor, podemos entender que os conhecimentos prévios dos alunos são levados em consideração. O levantamento desses conhecimentos pode ser feito por diversos meios, desde que possibilitem diagnosticar o nível de conhecimento para fins de sondagem do que serão necessários para o desenvolvimento e planejamento da atividade dinâmica que será desenvolvida. Ao analisar o planejamento do professor, vê-se a necessidade de um maior detalhamento das ações destinadas ao levantamento dos conhecimento dos estudantes, bem como do processo de contextualização. Apesar de afirmar que introduzir o cotidiano do aluno na prática docente, estimulá-los a serem críticos e transformadores, características de tendência pedagógica crítica, os testes e como irão ocorrer não são contidos no planejamento nem nas atividades propostas disponibilizadas aos alunos e a estagiária

A integração da disciplina às demais áreas, ocorre, segundo o professor, apesar de acontecer ainda, de maneira sutil. Quando questionado sobre como costuma integrar a disciplina de ciências nas demais áreas, o professor exemplificou o processo onde utilizou sua formação em Matemática - outra formação sua - para integrá-la à Ciências, além de fazer relações entre a Ciências, a História e a Língua Portuguesa, conforme podemos perceber: Busco mais contextualizar de forma sucinta, com a utilização de gráficos de doenças para análises de dados dentro da disciplina de ciências, a contextualização está em subsídio com a disciplina de português, utilizo a história como forma de contextualizar também.

Na observação das duas atividades entregues aos alunos, nenhuma contextualização foi identificada. Todas as perguntas e as respostas à serem assinaladas, exigiam apenas

Eixo Temático 4 – Inovação Pedagógica e Metodologias no Estágio



memorização dos conceitos de uma temática, sem estímulo ao exercício da criticidade. Na Tendência Pedagógica Liberal, o professor e o aluno tem seus papéis bem delimitados, cabendo ao estudante a recepção e fixação de informações sem nenhum tipo de relação com sua realidade, e a memorização dos conceitos. Em nenhuma das atividades selecionadas pelo professor se fazia presente, questões problematizadoras, de análise e/ou contextualizadas.

Considerações finais

O estágio supervisionado é um dos momentos da formação as aprendizagens têm oportunidade de serem exercidas, colocadas em prática. É essencial para atuarmos em sala de aula e descobrir novos olhares acerca da prática pedagógica e a construção da identidade profissional. Este foi um momento de desafios e adaptações à nova realidade de aulas remotas, devido à pandemia da Covid-19 e, repensar a Educação de forma que alcance os estudantes apesar destes desafios.

Como licencianda concluinte, o estágio permitiu ter uma participação mais ativa sobre a prática educativa, um dos primeiros contatos direto como professor licenciando havendo a necessidade de reflexões críticas sobre a prática e essa se torna exigência na relação teoria/prática. Foi permitido aqui refletir as possibilidades para o aluno produzir e construir conhecimentos diante das experiências e observação das práticas do professor supervisor. Também foi bom reconhecer que ao ensinar, se está aprendendo e saber despertar no aluno a curiosidade, a busca do conhecimento, a necessidade de aprender de forma crítica

Referências

CARVALHO, W. **Biologia: o professor e a arquitetura do currículo**. São Paulo: Articulação Universidade Escola Ltda, 2000.

DA SILVA, Aracéli Girardi. Tendências pedagógicas: perspectivas históricas e reflexões para a educação brasileira. *Unoesc & Ciência-ACHS*, v. 9, n. 1, p. 97-106, 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a Pedagogia crítica-social dos conteúdos**. 8 ed. São Paulo: Loyola, 1989.

Eixo Temático 4 – Inovação Pedagógica e Metodologias no Estágio



LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SCHEWTSCHIK, Annaly. **O planejamento de aula:** um instrumento de garantia de aprendizagem. In: Educere - XIII Congresso Nacional de Educação. 2017. p. 10661-10677. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26724_13673.pdf&ved=2ahUKEwirrdnw653yAhXQqpUCHa3QCwsQFnoECAQQAQ&usg=AOvVaw1m0R0EyRsxOfDsWBz_6nUj

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, I. P. A. **Didática:** uma retrospectiva histórica. Repensando a didática. 1996.

Eixo Temático 4 – Inovação Pedagógica e Metodologias no Estágio



NÚCLEO DE APOIO AO
ESTÁGIO